

Trabalhos Científicos

Título: Esporotricose Linfocutânea: Um Diagnóstico Desafiador

Autores: ANNA BEATRIZ BELLO CAMARGO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), NATASHA DOS REIS GONÇALVES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), ANNA CAROLINNE CORRÊA DOS SANTOS (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), FLÁVIA JACQUELINE ALMEIDA OLMOS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), CAMILA OHOMOTO DE MORAIS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO)

Resumo: A esporotricose é uma micose causada pelos fungos do gênero *Sporothrix* sp. O caso relatado enfatiza a importância diagnóstica da aliança entre a avaliação clínica e o vínculo epidemiológico da zoonose. Menor, sexo masculino, 12 anos, natural e procedente de Guarulhos (SP), previamente hígido, encaminhado ao serviço ambulatorial da infectologia pediátrica devido linfadenomegalia em face em cadeia infraocular e presença de lesão intranasal à direita, acarretando dificuldade respiratória de caráter obstrutivo há 1 mês. Apresentava história de há 2 meses ter iniciado com linfadenomegalia submandibular direita, dolorosa e quente, sendo submetido a internação hospitalar para antibioticoterapia endovenosa com Ceftriaxona e Clindamicina. Durante internação apresentou resolução dos sinais flogísticos, manutenção da linfadenomegalia inicial e surgimento de novos linfonodos em cadeia infraocular à direita. Após a alta, evoluiu com lesão em cavidade nasal direita, sendo encaminhado para avaliação ambulatorial. Ao exame físico, apresentava linfonodos palpáveis do lado direito da face: infraorbitários, em região zigomática à direita, submandibular e cervical, além de granuloma intranasal. Devido à apresentação clínica e ao vínculo epidemiológico surgiu a hipótese de esporotricose, uma vez que o paciente apresentava exposições frequentes a gatos que estavam em tratamento para a doença. Sendo assim, iniciado tratamento com Itraconazol e após 2 meses de tratamento, foi observada a melhora dos linfonodos infraorbitários, zigomáticos e redução dos linfonodos submandibulares e da lesão intranasal. A esporotricose é causada por fungos do gênero *Sporothrix* sp. A transmissão pode ocorrer através de inoculação direta, traumas, mordedura ou arranhadura de animais contaminados, especialmente gatos - o contato com os mesmos consistiu um importante vínculo epidemiológico no caso descrito. As manifestações clínicas mais comuns são as formas cutânea e linfocutânea, raramente ocorrendo a extracutânea. A forma linfocutânea é caracterizada pelo desenvolvimento de lesão primária eritematosa, que pode ulcerar ou permanecer nodular, seguido por lesões similares ao longo das cadeias linfáticas próximas. O método diagnóstico padrão ouro é a cultura de material biológico, proveniente de lesão ou biópsia de tecido. Contudo, o diagnóstico das formas mais comuns pode ser feito apenas por meio da aliança entre o quadro clínico característico e exposição ambiental de risco. O tratamento de escolha é Itraconazol de 3-6 meses. Faz-se necessário ampliar o entendimento sobre a esporotricose, doença emergente, cujos dados de casos reais são limitados por não ser de notificação compulsória em todo o país. Dados do boletim epidemiológico de Guarulhos mostram 160 casos em 2023, número 60% maior que em 2019. Sendo assim, o relato evidencia a relevância do vínculo epidemiológico que, associado à clínica sugestiva, guia o diagnóstico de esporotricose linfocutânea, importante diferencial.